

# O FORMIGUEIRO

JORNAL PARA TODOS

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO XAVIER DA CUNHA

Off. de J. L. de F. de Doc. Moz. Junho 2-V-1923

—1881—  
2 ANNO  
ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)  
Anno ou 48 numeros, 600; semestre  
300; Para fora augmenta a estampilha.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS  
DOMINGO 13 DE MARÇO

ESCRITORIO  
Rua de S. Damas<sup>o</sup>

N. 65

GUIMARÃES, 12 DE MARÇO DE 1881

## O IMPOSTO DE RENDIMENTO E O SEU REGULAMENTO À LUZ DA VERDADE

(CONTINUAÇÃO)

### CLASSE C

*Dos rendimentos da propriedade  
immobiliária*

Art. 489.º Observadas as regras que ficam prescriptas, as listas serão formadas á face de extractos avulsos do mappa de repartição e das matrizes prediaes, nos termos dos seguintes §§:

§ 1.º Serão extractados todos os artigos do mappa da repartição cujos contribuintes tiverem indicação de residencia fóra do concelho ou bairro, certa ou presumida conforme a regra 1.ª do artigo antecedente. Quanto aos artigos cujos contribuintes tiverem indicação de residencia no concelho ou bairro, serão extractados tão sómente aquelles em que o rendimento collectavel total for superior a 50\$000 reis.

§ 2.º Das matrizes prediaes extrahir-se-hão dois grupos de extracto: um relativo aos artigos que tiverem declaração de rendeiro ou explorador nas columnas n.ºs 10 e 11; e outro relativo aos artigos que tiverem declaração de fóro ou encargo na columna n.º 12.

Os §§ 3.º e 4.º determinam que n'uns e outros extractos se façam certas anotações, que, para o caso, não importa mencionar. Seguidamente prescreve o

§ 5.º Em consequencia das anotações indicadas nos §§ antecedentes, os extractos do mappa da repartição deverão fazer constar: 1.º, a quanto fica reduzido o rendimento collectavel parcial e total de cada artigo, abatida a parte attribuida á coltura ou exploração de predios alheios; 2.º, quanto resta ainda do mesmo rendimento collectavel, depois de abatida a importancia dos fóros ou encargos; 3.º, qual é a importancia do mesmo rendimento collectavel correspondente a predios urbanos. Tendo-se em vista estes resultados, e guardadas as prescripções do artigo 48.º, proceder-se-ha á formação das listas parochiaes, nas quaes cada contribuinte deverá figurar com rendimento collectavel constante do primeiro resultado, e com a

declaração dos fóros ou encargos sujeitos a lançamento indirecto. (1)

Art. 50.º Depois de lançados os extractos nas listas e d'estas se acharem devidamente preenchidas quanto aos n.ºs 1.º a 6.º do § 4.º do artigo 47.º, o escrivão de fazenda procederá ás sommas respectivas e passará a preencher o quadro exarado no resto das listas, conforme o modelo n.º 1, declarando a somma total do rendimento collectavel constante de cada lista e abatendo d'essa somma:

1.º O que corresponder á percentagem de 10 por cento sobre a parte do rendimento relativa a predios urbanos;

2.º O que corresponder á percentagem pela qual tiver sido feita a repartição da contribuição predial no ultimo anno, calculada essa percentagem sobre a somma do rendimento collectavel de cada lista;

3.º O que corresponder á percentagem de qualquer adicional municipal lançado no ultimo anno sobre a mesma contribuição, calculada essa percentagem sobre a importancia que resultar da operação do numero antecedente;

4.º A parte proporcional de qualquer imposto parochial que no ultimo anno tenha sido lançado, pela parochia ou parochias a que cada lista se referir, com character de adicional á contribuição predial.

Sobre a importancia liquida que resultar das operações indicadas n'este artigo, calcular-se-ha a percentagem de 2 por cento, «e o producto representará a «importancia do imposto de rendimento «a distribuir pelos contribuintes de cada «lista.»

Faculta o regulamento aos contribuintes o apresentarem, perante as commissões parochiaes, declarações sobre a natureza e quantitativo dos rendimentos, qualidade e importancia dos abatimentos, condições da isenção ou da deducção a que se julgarem com direito, e pelo que respeita ás que podem fazer para abatimentos no rendimento dos predios, prescreve o

Art. 72.º quanto á qualidade e importancia dos abatimentos, as declarações poderão conter:

(1) Chama-se lançamento indirecto, porque o imposto é lançado a quem paga os fóros ou encargos, mas para o haver de quem os recebe, como se pratica com a contribuição predial.

1.º As alterações occorridas no rendimento collectavel dos seus predios durante o ultimo anno;

2.º Os juros dos credits hypothecarios que onerarem os predios pelos quaes o contribuinte tiver de ser collectado na parochia ou no grupo de parochias;

3.º As annuidades resultantes de qualquer onus real inherente aos mesmos predios.

(Continua.)

## Revista da semana

E' cada vez mais difficiloso o desempenho d'esta missão. Recapitular factos que se não deram é impossivel e d'ahi a dificuldade com que lucto, porque esta cidade parece resolvida a fazer-se passar por morta.

E o que é mais para lastimar é que esta esterilidade pôde causar a dissolução dos clubs da pasmadeira, que não da má lingua, porque estes tem sempre em que se entreter e em que cortar, o que mesmo assim é uma catastrophe pasmosa. Bem sei que a epocha não é propria, que não se trata actualmente senão de saber qual é o pregador n'esta ou n'aquella igreja, de perguntar se veio pescada a vér se se foga ao bacalhau, etc., mas, á parte tudo isto podia haver algum escandalosinho ao menos para entreter os dentes dos commentadores encartados.

Esta semana o que deu mais na vista foi o boato da queda do ministerio. Por toda a parte se fallava no desastre, procuravam-se telegrammas, jornaes, e até se interpellavam sobre o assumpto pessoas que nunca souberam de politica!

O certo é que effectivamente houve uma carta vinda do Porto, participando que lá constava ter cahido o ministerio ao pezo das representações contra o imposto do rendimento, e essa carta que era puramente particular e não affirmava nada, foi que incensou tudo e causou o labyrintho, devido decerto á boa vontade que ha da demissão do ministerio, supposto elle esteja pouco resolvido a queixar-se dos dentes.

De facto, a posição do gabinete não é das mais solidas, não porque a sua inesperienza ou o seu pouco fino politico o tenha conduzido á beira do precipicio, mas porque tem contra si o seu proprio methodo de governo; isto é, o methodo

de procurar a igualdade nas contribuições e nos impostos, o que de forma nenhuma pôde convir aos homens de dinheiro que estão afeitos a não pagar ou pagar a decima parte do que realmente devem pagar.

Se o povo estivesse já instruído como de ha muito é mister, esta guerra d'elle contra elle mesmo não se daria, e nunca chegaríamos a vêr Lisboa em um vulcão como actualmente está. Vou transcrever uma carta que me ceceu um cavalheiro meu amigo e por ella se verá qual o estado das cousas e a vitalidade e coragem do governo. Eil-a

.....  
«Isto por aqui está muito serio, os animos estão muitissimo exaltados e o povo já farte d'albarda, parece-me que se resolveu a pedir contas ao governo e á monarchia. Lisboa está em estado de sitio, não se vê senão piquetes dobrados de cavallaria que percorrem as ruas, dispersando o povo que se reúne nas principaes praças e que recebe a força da municipal com apupos e assobios: o largo das Côrtes onde está o parlamento tem estado estes dias repleto de povo, já tem havido pancadaria nas ruas e a população quer deitar fogo á redacção do «Diario Popular» e estrangular o Marianno; tem estado um esquadrão de Lançeiros de prevenção de cavallos aparelhados e prompto a sahir á primeira ordem: todos os regimentos estão de prevenção nos quartéis.»

Para se chegar a este ponto, ao qual não se chegou em 1868, quando se tratava de pôr em execução o vexatorio imposto de consumo, é preciso que se dispenda de muito dinheiro por parte dos sediciosos e que haja boas cabeças que regulem e dirijom o tumulto, o que a ninguem deve admirar porque ha-de haver muito quem prefira gastar por uma vez alguns contos de reis a consentir que vinha uma lei dos pobres.

N'um *post-scriptum* diz mais a referida as duas importantes noticias que se seguem:

«P. E. D. Fernando, o pae do rei, acaba de ser apupado, quando passava por uma das ruas de Lisboa.

O deputado por ali, barão de Paçõ-Vieira, esteve hontem para ser esbofetado em pleno Chiado pelo deputado por S. Thomé, Evaristo Brandão, por causa d'uma questão a respeito do tratado Lourenço Marques».

A *mocada* em tempo foi em plena corte; hoje p lo contrario, é em plena praça, como os rapazes da aula!

Vai bem! Tudo ás mil maravilhas!  
RAUL.

## ECCOS E FACTOS

**Flores...**—Cá estamos de novo. E' trabalho que não nos enfada, porque gostamos d'elle: coroar os heroes é tambem uma obra de misericordia, e nós não po-

demos resistir-lhe. Tudo menos deixar de prestar o culto devido aos grandes... varões, aos celebres... heroes!

Como poderíamos nós deixar de tecer a coroa em que trabalhamos, se ella se destina á cabeça d'um homem *celebre* e *illustre*, tanto quanto o pôde ser o snr. padre Manoel, coadjutor de S. Sebastião? Não é só no campo da batalha, com a espada em punho, que se alcança a immortalidade; tambem por meio de façanhudas acções, por despoticos committimentos, por vis maroteiras, por toda a qualidade de tratantadas se consegue passar além ainda da posteridade.

Imaginemos que os factos se dão com um padre: se é malcreado, rispido, despotico, embora não tenha a protecção do Arcebispo—não precisa muito para voar á posteridade nas azas da fama. Pergunte-se ao snr. padre Manoel se é ou não verdade o que dizemos, porque elle, com o seu procedimento nervudo com certeza já fez a viagem...

Cessem, porém, os preambulos.

Consta-nos que na terça-feira, pelas 7 horas da manhã, quando o snr. coadjutor ia para dizer missa, Maria Joaquina Escolastica chegou-se a s. s.<sup>a</sup> e pediu-lhe a communhão, mas o reverendo que não estava disposto a communhões mimoseou a infeliz com uma grande bofetada que a tombou.

O facto é de tal audacia e de tamanha repugnancia que nos custa a crer, mas se é verdadeiro reveja-se o snr. Arcebispo n'elle como protector do auctor da façanha e veja que excellent pastor para dirigir o rebanho que ha pouco lhe entregou.

Acções d'estas não tem commentarios possiveis, mesmo praticadas fóra da igreja e com pessoas de senso, e não tendo as aggravantes que esta tem, pois que foi praticada portas a dentro da igreja na pessoa d'uma idiota que mostrava não saber esquecido da religião. Quando isto succede em Guimarães que succederá em qualquer aldeola para onde o snr. padre Manoel seja transferido? Ah!, então, de cacete, em punho mostrará o que é e o que valle...

Junt-mos pois mais estas flôres para a corôa que ha-de engrinaldar a fronte ao exemplar coadjutor. Note-se que estas são de giesta, porque as do tojo já as tem.

**A Associação**—Como dissemos no ultimo numero, a Associação Artistica Vimaranesense está sem Estatutos e Regulamento, apesar da farçada do dia 4 de dezembro de 1880, de que já tratamos.

Não sabemos por enquanto qual tenha sido o procedimento da direcção a este respeito, mas supponmos que não tenha sido nenhum, porque ha entre os seus membros quem se interesse por tal fórma pelo individuo que *arrematou* a impressão que de certo não consentirá que se proceda como se deve, só para o poupar. Não ha muito ainda que, segundo nos constou, a direcção esteve em desharmonia por causa do snr. presidente, homem de pouca energia é certo, mas de muita honradez e independencia, exigir que as

tres libras entrassem em deposito conforme a condição estipulada.

Por isto já os snrs. associados poderão vêr que ou não tem o Regulamento e o Estatuto, ou, a tel-o, ha-de ser por preço mais alto, porque a direcção mostra que não pertende deixal-o imprimir nas typographias de Guimarães, aonde difficilmente se podem fazer, a não ser mal e com excessiva morosidade. Desculpem-nos a franqueza, pois que já não é a primeira vez que o dizemos, quer pela imprensa, quer vocalmente.

Se a direcção no seu todo zelasse os interesses da Associação; se não attendesse a afilhados, logo que chegou o dia 4 de março teria recolhido os manuscritos e guardado os 13\$500 reis que de direito lhe pertenciam, chamando em seguida o proponente que mais vantagens tinha feito para lhe dar a obra. Não mostra porém ter zelo e por isso não o fez nem o fará decerto.

Podem os snrs. associados gritar como gritam já pela falta do relatório da gerencia do anno findo, que á vista do que está a succeder com a impressão dos Estatutos, parece-nos que tarde ou nunca o terão. Pelo menos ainda não lémos o annuncio a convidar para propôr.

**Os sete peccados mortaes.**—Ha quem trate de formular uma nova Cartilha, agora para a quaresma, e entre outras coisas, vem lá o seguinte:

Peccados mortaes-commerciaes

São 7, a saber:

1.<sup>o</sup>—Varejo da aguardente á segunda feira;

2.<sup>o</sup> O do sal á terça.

3.<sup>o</sup> O do arroz á quarta.

4.<sup>o</sup> O do petroleo á quinta,

5.<sup>o</sup> O do vinho á sexta

6.<sup>o</sup> O da carne ao sabbado.

7.<sup>o</sup> O da fazenda ao domingo.

Estes sete peccados se resumem em uma só: pagar e não bafar!

Os mandamentos dos padres são cinco a saber:

1.<sup>o</sup> Amar a Deus por dinheiro;

2.<sup>o</sup> Desejar a morte a todo o mundo;

3.<sup>o</sup> Comer boa carne e bom carneiro;

4.<sup>o</sup> Jejuar depois de fartos;

5.<sup>a</sup> Beber bom vinho branco e tinto.

**A uma menina.**—Consta-nos que uma senhora qualquer *aduz, inda* que por fórma burlesca, que o nosso jornal é reles pelo facto de ser pequeno. Prevenimol-a que não gostamos da chalaça e que se continua teremos de uzar termos mais fortes ou então castigal-a com as proprias correias do namoro, se não nos resolvermos a fallar sobre o assumpto ao papá.

Trate do seu mister de espionar os passos da mana e dar d'olho ao sargento e deixe-nos em paz se não quer fazer figura n'este reles jornal.

**Chronica theatral.**—No domingo á noite não houve no theatro das Variadades o espectáculo annunciado em beneficio da actriz Christina Poço, em consequencia da noite de temporal que se apresentou.

No salão do largo do Retiro effectuou-se o espectáculo com bastante concorrência, por estar a casa passada, e na quarta-feira também houve outro espectáculo em benefício dos dous novos actores que vieram coadjuvar o actor Eduardo Branco.

—Na quinta-feira o barracão das Variadas ameaçou ruína. Não se assustem porém, pensando que era por estar mal construído. Não senhor. E porque o povo erat anto, que quasi tinha de estar embutido na madeira, o que causou receio de o fazer estalar! Anunciou-se a ultima e irrevogavel representação do «Rasga» e isso foi o sufficiente para se encher a casa e pedir «bis» a todo o canto sem distincção! Pôde bem dizer-se que o «Rasga» n'aquella noite foi representado em duplicado, porque nem mesmo as partes que tem menos voz e por isso grangeam menos sympathy foram poupadas. A Polka, Malhão, Cana-Verde, Chyflaroty e Mirundella, foram recebidos com grandes salvas de palmas, especialmente a primeira e o ultimo.

Foi uma noite cheia, que muito grato deve ter deixado ficar Eduardo Poço.

—Hontem foi á scena o drama do falecido actor-auctor Braz Martins—Santo Antonio, cujo desempenho foi muito soffrível, por parte dos principaes actores e curiosos que coadjuvaram a companhia.

O ultimo quadro—a vista da gloria—é d'um gosto lindissimo, como ainda não tínhamos visto em nenhum dos theatros do Porto. Os espectadores eram unanimes em applaudil-a, e a satisfação forçou alguns a dizer *qu' só a vista da gloria valia o dinheiro.*

Hoje repete.

—Do actor Eduardo Poço recebemos a seguinte carta:

«*Snr. redactor.*—Peço a V. o favor de transmittir ao publico em geral o meu reconhecimento pela protecção e deferencia que me dispensou na noute do meu beneficio, 10 do corrente, facto que seria bastante para tornar-me assazmente reconhecido, se ontros anteriores não tivera já. Pela minha parte, como director da companhia, farei o possivel por procurar sempre espectaculos proprios para todos e que sem lhes acarretar o aborrecimento lhes proporcione boa distracção.

Por este favor lhe ficará muito grato o que é

De V. etc.

*Eduardo Poço*

**Ratoneiro.**—Ha tempos vinha aos sabbados ao estabelecimento do *snr. Campos*, em S. Damaso, um cidadão para arrematar fazendas. Da primeira vez arrematou um lenço de seda, da segunda um corte de calça e colete e hontem arrematou um pouco de morim. O *snr. Campos* punha-lhe a fazenda proximo a elle para as pagar e o sujeito continuava a olhar para o leiloeiro, até que encontrasse occasião de se evadir sem ser presentido. A primeira e segunda vez correu-lhe excellentemente; porém; hontem cahiu na ratoeira. O dono da loja chamou dois individuos para o vigiarem e estes vendo-o sahir seguiram-o deitaram-lhe os arpeus

e o *finorio* teve que pagar tudo para não ir dar o seu passeio até á cadeia.

Este innocente vinha sempre de facto mudado e hontem até na barba vinha desfigurado.

**Theatro**—No theatro de D. Affonso Henriques activam-se os ensaios para a representação do drama—Gaspar o seralheiro, que não ha muito ainda lá vimos em scena.

E' em beneficio da actriz Roberta Branco.

Para entrar no espectáculo chegou ante-hontem á tarde uma actriz de quem não sabemos ainda o nome nem os dotes scenicos.

### SATISFAÇÃO

(EM O DOMINGO SEGUINTE AOS DE BAILE DE MASCARAS)

Graças! Meu Deus, nas janellas já diviso vãs denzellas com risinhos de sensôr, remirando os peralvilhos que passam ledos, casquilhos fazendo *vistas* d'amor.

Graças! Meu Deus, nas sacadas com posições estudadas já vejo puras vestaes; e já d'ellas, saltitando, vejo nas ruas passando ranchinhos de trez e mais.

E' que hoje não ha baile onde, com sedas e faile, ellas tenham d'appar'cer. E' que hoje em camarotes de belleza seus grãos dotes deslunbrar não vão fazer.

E por isso seus cabellos ondeantes, vastos, bellos não precisam de frisar, nem precisam purpurines alvacios alabastrinos pôs nas faces espalhar.

*Antonio Garraio.*

### CHARADA GRAMMATICAL

Verbo—1  
Pronome—1  
Proposição—1

Amo-te!—No meu peito coberto d'atro veo, amor, amor perfeito tu tens filha do ceo!

*Silva Guimarães.*

Decifração da do n.º anterior  
PILOSELLA

## CORRESPONDENCIAS

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Coimbra, 10 de março de 1881

Admira-nos muito o modo de proceder de meia duzia do assignantes que temos na Figueira da Foz. Suppõem os nossos amigos que se lhe manda pedir o dinheiro da assignatura.

Enganam-se! Remetteu-se-lhe os jornaes só unica e exclusivamente para saberem quem são os teourados, porque se continuarem a devovel-os á redacção, será cada um teourado á parte. Não aceitando e quando nós entendermos que não lh'os devemos mandar, nós cá estamos.

—Rogamos ao José Francisco Zarolho Ferro Velho, que trate dos interesses do patrão e que deixe a Condeixa, porque isso nada interessa áquelle.

Menino: trate dos colchões para poder tirar algum resultado para o Martinho comprar a laranja azeda para dar áquelle pessoa que sabemos e a sua familia vivendo na miseria por causa da tal sujeita.

Consta que o caixeiro Gaspar anda muito doído por causa de uma rapariga e já gastou aproximadamente duas resmas de papel sem ser correspondido.

Nós sabemos a razão: como o dito Gaspar é muito criança, pelintra e miseravel, as Adonis não lhe dão attenção.

O Gaspar não é o dos volantes que está sempre á porta a namorar...

Pede-se ao Almeida que mande fazer uma cadeira estofada para este Cupidinho estar mais á sua vontade, mas que se entregue mais aos seus serviços do que ás Adonis e o deus Cupido se amerceie d'elle, que não tenhamos que registrar alguma desgraça a este infeliz.

O caixeirinho russo anda todo fulo por saber quem é o auctor das piadinhas dirigidas por nós. Pois amigo falle com a Gaudencia, se quer saber quem é.

O dinheiro que offereceu não chega para saber, percebe?

O *snr. Diasampaio* bate-folha e atormentador já offereceu 1\$000 reis a quem descobrir o auctor das taes piadinhas.

Agora pedimos-lhe que não faça tanta despeza: pôde perguntar em qualquer rua quem é o Gaipeiro, que o encontra e elle lhe dirá quem é. Pôde continuar a ir para o Adro de Santa Justa a casa das pequenas que sabemos, que lhe ha-de tirar bom resultado.

Rogamos ao Martinsinho, da loja de vidros que tenha cautela com a porta e que deixe em paz a menina Albertina.

Agora sério: pedimos á patroa que mande fazer uma cadeira para o menino estar á sua vontade.

Enquanto ao caixeiro do *snr. Maria José Luiz* fallaremos para a semana.

Até á semana.

*Gaipeiro.*

### Monte-mór-o-Velho

A minha ausencia e os meus affazeres tem feito com que os meus caros leitores não tenham sido mimozeados com as fresquinhas novidades que lhes costume fornecer e que de certo não as saberão, mas tenham paciencia em esperarem tanto tempo. Fui passar duas semanas á Figueira da Foz, onde presenciei alguns divertimentos carnavalescos, de que pouco gostei, lembrou-me passar li os trez dias do Carnaval e ir ver alguns dos bailes, mas com medo de ser estortachado por alguma mão esquentada, que pelo meu simples zunir, prevenindo qualquer ferruado

me applicasse os cinco mandamentos, tra-  
teí de me retirar; mas ao atravessar a  
praça d'aquella villa, deparei com certo  
caixeirinho, e para descançar das minhas  
grandes folias, pouzei-lhe nas abas do  
chapeu, e como me considerava um per-  
feito cavalleiro livre de perigo, ahi des-  
cançei um bocado; o maganão chegando  
debaixo das janellas de certo hotel, parou  
deitando dois raios brilhantes que lhe  
saíam dos olhos, para as janellas do dito  
hotel, e quando elle estava na melhor  
conversação com certa menina, eis que  
chega certo doutor a interrompê-lo; en-  
tão é que o tal caixeirinho ficou que nem  
uma cobra assanhada, mas se elle já sa-  
be os costumes do tal doutor, porque não  
escolhe outra occasião para as suas en-  
trevistas? Não sabe tambem que elle cos-  
tuma interromper todos os namoros que  
pesca? Não lhe parece que seria bem me-  
lhor que elle tratasse dos doentes e dei-  
xasse a vida dos mais? Dê-lhe este con-  
selho e diga que o engano. Depois como  
vi que d'alli nada mais podia apanhar,  
bati azas e raspei-me para esta villa, che-  
gando em domingo gordo; aqui sim, os  
mascaras eram tantos que de kilometro a  
kilometro se encontrava um e de tão bom  
gosto que nem as graças do nosso taber-  
neiro da rua Direita lhe ganhavam. En-  
trei no gremio, que muito gostei, a sala  
de baile, *toilette* e corredores estavam lin-  
damente adornados; a concorrência foi  
regular; o serviço era esplendido, e dan-  
çava-se rasoavelmente; d'aqui passei ao  
baile dos artistas onde muito me diverti-  
ram, posto que de vez em quando me  
queriam pizar com os muitos papellinhos,  
ainda assim me soube valer das minhas  
habilidades, que a tudo escapei. Já me  
esquecia dizer-lhes que quando cheguei a  
esta villa, o primeiro mascara que encon-  
trei, conheci logo por me cheirar ao que  
eu muito apprecio e como trazia na ca-  
beça um enorme chapeu, não tive receio  
de fazer o mesmo que fiz ao caixeirinho  
da Figueira, e deixei-me ir até que che-  
gasse ao pé d'alguma pipa; quando mal  
me precatava achei-me aonde muito bem  
pude saciar o meu sequioso bico, e bem  
bom que elle era—podera não, se tinha  
lá tantas... tantas vazilhas e tão bem  
avinhadadas que era um gosto, porém pou-  
co me pude demorar porque o tal diabo  
fallava tão alto que se não podia aturar e  
como nos taes gajos não ha qui fiar tra-  
tei de me mudar.

A' hora a que escrevo não posso di-  
zer mais nada, mas para a seguinte direi  
o que mais souber. Dou-lhes tambem a  
novidade que o nosso caixeirinho de pena  
na orelha é o angariador das *Proezas de  
Rocambole*.

Mosquito.

## COMMUNICADOS

Sr. redactor

No sabbado passado um tal *Monta-  
nhesco* andou na Caldeirôa com umas cor-  
das que tinham servido para dar ingresso  
a um *pombo* na sala d'uma *pomba*, di-

zendo que ia para bombeiro voluntario.  
Antes elle se callasse, por causa da fuga  
da *pomba* e se junte á outra pessoa para  
darem graças a Deus por lhe ter livrado  
a sobrinha...

Para bom entenderer uma palavra  
basta.

## ESPECTACULOS

THEATRO DE VARIEDADES.—Hoje  
espectaculo ás 8 horas da noite, com a  
segunda representação do drama sacro em  
3 actos e 6 quadros — O SANTO ANTO-  
NIO—Entrada ás 7 horas.

Segunda-feira, 14 de março

Beneficio — A primeira representação  
do drama popular em 2 actos — OS HO-  
MENS DO POVO.—A scena-comica pelo  
actor Santos—O VIUVO INCONSOLAVEL  
—Ainda mais uma vez a pedido das pes-  
soas convidadas, a opereta em 2 actos e 3  
quadros — O PROCESSO DO RASGA. —  
Entrada ás 7 horas da noite e principio  
ás 8 horas.

## ANNUNCIOS

### SORTE GRANDE

O cauleiro dos Cestos vendeu  
parte da segunda sorte grande de  
Lisboa, em o n.º 3443, de 24 de  
fevereiro ultimo.

NA officina e armazem de moveis, de  
Antonio José Baptista Guimarães,  
á rua da Rainha n.º 44, toma-se conta  
de qualquer obra, que se faz com a ma-  
xima pontualidade. Tambem se compra  
vende e troca toda a qualidade de objectos  
concernentes á arte.

### Unguento santo

Este unguento, assim intitulado, tor-  
na-se recommendavel pela sua efficacia  
na cura de qualquer molestia, além da sua  
barateza e da vantagem de não precisar  
resguardo de bocca.

Cura a inflammação dos olhos, para o  
que tem sido quasi milagroso; tira as ca-  
taratas e reforça a vista; cura radicalmen-  
te as feridas chronicas, o humor frio, as  
empigens, feridas provenientes do venerio,  
esquentações e faz nascer e fortifica o ca-  
bello.

Vende-se na rua de S. Paio, largo do  
Anjo n.º 48 e 50 e na rua da Rainha n.º  
102, em Guimarães.

Preço—Uma onça 100 reis. Em caixa  
propria 110 reis.

Ensina-se gratis a maneira de o appli-  
car.

### BICHAS DE SANGRAR

93 BENTO D'Oliveira Machado, barbeiro  
na rua da Rainha n.º 107 e 109,  
annuncia ao publico que acaba de receber  
um grande sortimento de bichas francezas

de 1.ª qualidade, para sangrar, as quaes  
manda deitar tanto a homem como a mu-  
lher, com a maior brevidade, por pessoas  
habilitadas.

Tambem vende ou aluga qualquer por-  
ção que o freguez queira.

## Jornal de Agricultura

### SCIENCIAS CORRELATIVAS

Publicação quinzenal, destinada aos  
lavradores portuguezes

Publicou-se o 6.º numero, correspon-  
dente a 15 de fevereiro.

Assigna-se no Porto, no escriptorio da  
redacção e administração, Campo dos  
Martyres da Patria, 132. Por anno (paga  
adiantada) 2\$400; semestre 1\$200 rs.

## CALÇADO

Ha completo sor-  
timento para vender  
por preços em rela-  
ção á sua qualidade  
no estabelecimento de  
Bernardo José da Sil-  
va, á rua de S. Da-  
maso.

## TYPOGRAPHIA SOCIAL

S. DAMASO

N'esta typographia, recentemente montada com os mais esco-  
lhidos caracteres typographicos, toma-se conta de todas as obras  
concernentes á arte, taes como:

Romanços, jornaes, facturas, contas correntes, mappas, bilhe-  
tes de estabelecimento, rotulos, circulares, arrendamentos de se-  
nhorio para caseiro e vice-versa, ordens de pagamento, editaes,  
chancellas, etc., etc.

Garante-se a perfeição e promptidão de trabalho e modicidade  
dos preços.